INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

FUNÇÕES E NÍVEIS DA LINGUAGEM

Vânia Araújo

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

PARA QUE A COMUNICAÇÃO ENTRE INTERLOCUTORES OCORRA, É NECESSÁRIO QUE OS SEIS ELEMENTOS ABAIXO ELENCADOS ESTEJAM PRESENTES.

- ✓ **EMISSOR:** é o remetente da mensagem – que elabora a ideia e a transforma em código para ser enviada ao receptor.
- ✓ **RECEPTOR:** é o destinatário da mensagem, aquele que, ao recebê-la, realiza o processo de decodificação.
- ✓ **MENSAGEM:** é o conteúdo e o objetivo da comunicação, o qual somente se concretiza, de forma plena, se houver a perfeita articulação de todos os outros elementos.
- ✓ **REFERENTE:** constitui o assunto do texto, aquilo sobre o que se fala.
- ✓ **CÓDIGO:** é o sistema de signos convencionados em cuja base o texto é construído. A comunicação somente se efetiva quando emissor e receptor possuem completo domínio do código.
- ✓ **CANAL:** é o meio que possibilita o contato entre o emissor e o receptor ou que leva a mensagem até ele.

o modo como a linguagem se organiza está diretamente ligado à função que se deseja dar a ela. assim, para os seis elementos da comunicação, há seis funções específicas, QUE SÃO:

- ✓ **EMOTIVA/EXPRESSIVA –** está centrada na expressão dos sentimentos, emoções e opiniões do **emissor**. Caracteriza-se pela acentuada subjetividade da mensagem, em que o locutor/narrador apresenta opiniões com as quais outras pessoas podem ou não concordar, além do uso exacerbado de sinais de pontuação (ponto de exclamação, interrogação e reticências), que ajudam a reforçar a entonação emotiva.

OBS.: As narrativas de teor dramático ou romântico e textos líricos têm predomínio dessa função, já que expressam o estado de alma do emissor.

✓ **CONATIVA/APELATIVA –** ocorre quando o **receptor** é posto em destaque e é estimulado pela mensagem. O objetivo, neste caso, é influenciar, convencer o receptor de algo, por meio de uma ordem, sugestão, convite ou apelo (vem daí o seu nome).

IMPORTANTE!

- Suas características principais são: o uso de vocativo e de verbos no imperativo (Compre! Faça!) ou conjugados na 2ª ou 3ª pessoa (Você não pode perder! Ele vai melhorar seu desempenho!).
- Esse tipo de função é muito comum em textos publicitários, em discursos políticos ou de autoridade.

- **REFERENCIAL/INFORMATIVA** - ocorre quando o **referente** (objeto da mensagem) é posto em destaque e a intenção principal do emissor é informar. Os textos cuja função é referencial destinam-se a transmitir informações precisas sobre o referente e, por isso, trazem uma linguagem clara e direta, procurando traduzir a realidade de forma objetiva. Os textos científicos e os didáticos são o melhor exemplo disso, além de alguns textos jornalísticos, como, por exemplo, o que está transcrito abaixo, no qual o emissor transmite sua mensagem ao receptor, buscando dar informação séria sobre a relação "lixo e consumo":

"Meio ambiente e ecologia são assuntos normalmente incômodos, pois colocam em evidência a difícil relação entre a sociedade de consumo e a natureza. Com o culto ao novo , ao tecnológico, produtos que poderiam durar anos passam a ser descartados em tempos curtíssimos e de modo irregular, acelerando a geração de lixo [...]"

Fragmento extraído de uma notícia do **Jornal O Globo**, 2013 (adaptado).

- **POÉTICA/ARTÍSTICA –** ocorre quando o emissor enfatiza a construção/elaboração da **mensagem** por meio da escolha de palavras que realcem a sonoridade, além de elaborar novas possibilidades de combinações dos signos linguísticos. Muitas vezes, o texto não é objetivo, traz uma fala cheia de rodeios e transmite pouca informação. A função poética ocorre tanto em prosa como em verso e por isso está presente em textos literários, publicitários e até em letras de música. Veja, como exemplo, um poema de Cassiano Ricardo:

Serenata sintética

Rua torta

Lua morta

Tua porta

- ✓ **METALINGUÍSTICA –** tem como função realçar o **código**: quando este é utilizado como assunto ou explica a si mesmo. Por exemplo, quando um poema tece reflexões sobre a criação poética, um filme tematiza o próprio cinema ou um programa de televisão debate o papel social da televisão. O poema de João Cabral de Melo Neto é um exemplo que revela as concepções do autor sobre o ato de escrever:

> "Catar feijão se limita com escrever
> Jogam-se os grãos na água do alguidar
> E as palavras na folha de papel:
> E depois, joga-se fora o que boiar."

- **FÁTICA/DE CONTATO –** ocorre quando o **canal** é posto em destaque. A intenção é iniciar um contato e, por isso, materializa-se nos cumprimentos diários, conversas de elevador (com uma abordagem mais informal – objetiva e rápida) e, até mesmo, nas primeiras palavras de uma aula etc. Em textos escritos, têm muita importância os recursos gráficos. Por exemplo, a música de Paulinho da Viola:

SINAL FECHADO

Olá, como vai?
Eu vou indo, e você, tudo bem?
Tudo bem, eu vou indo ,correndo
pegar meu lugar no futuro. E você? [...]

IMPORTANTE!

É muito comum encontrar em um texto mais de uma função da linguagem. Portanto, cabe ao leitor identificar aquela que predomina e, por conseguinte, a intenção de seu autor.

NÍVEIS DE LINGUAGEM

A linguagem é um conjunto de sinais que nos permite realizar atos de comunicação e, dependendo dos sinais escolhidos, teremos uma comunicação verbal, visual, auditiva etc.

Damos o nome de fala à utilização que cada membro da comunidade faz da língua – tanto na forma oral quanto na escrita. Os níveis de linguagem dizem respeito ao uso da fala e da escrita em determinadas situações comunicativas. O locutor/emissor e o interlocutor/receptor devem estar em concordância para que haja entendimento. Isso mostra que cada ocasião exige uma linguagem diferente.

A norma que rege a língua escrita é a gramática. Entretanto, a fala não obedece a convenções. Ela é mais desprendida de regras, espontânea e expressiva e por isso é suscetível de transformações todos os dias. Assim, a mudança na escrita começa sempre a partir da língua falada. Cabe realçar, contudo, que nem toda alteração na fala é reconhecida na escrita, mas somente aquela que tenha significação relevante para a sociedade.

O que determina o nível de linguagem empregado é o meio social no qual o indivíduo se encontre – para cada ambiente sociocultural haverá uma medida de vocabulário, um modo de falar, uma entonação empregada, uma maneira de se fazer as combinações das palavras e assim por diante.

AS VARIAÇÕES EXTRALINGUÍSTICAS QUE INFLUENCIAM O NOSSO MODO DE FALAR, DE COMUNICAR, ESTÃO ASSOCIADAS, PRINCIPALMENTE, A ESSE TRÊS FATORES:

- ✓ **GEOGRÁFICOS:** determinados pelas variações regionais, modos de falar determinados pela localização geográfica dentro do País.
- ✓ **SOCIOLÓGICOS:** caracterizam-se pelas variações de idade, sexo, profissão, nível de estudos, classe social, localização dentro da mesma região, raça – as quais podem determinar traços bem originais dentro da linguagem individual.
- ✓ **CONTEXTUAIS:** consistem em tudo o que pode determinar influências na linguagem do locutor (por influências alheias a ele), como, por exemplo, o assunto, o tipo de ouvinte, o lugar em que o diálogo ocorre e até as relações que unem os interlocutores.

EM DECORRÊNCIA DO CARÁTER BASTANTE INDIVIDUAL DA LÍNGUA, PODEMOS DESTACAR ALGUNS NÍVEIS DE FALA OU REGISTROS

1. **FORMAL/CULTO:** usado em situações de formalidade, nas quais predomina a linguagem culta (que obedece à norma gramatical); é determinada por um comportamento linguístico mais refletido; pode, às vezes, empregar um vocabulário mais técnico. Este nível é predominante nos discursos acadêmico, didático e científico e pode ser encontrado em determinados textos do discurso jornalístico.

Observe o exemplo:

"(...) O mais forte e apreciável motivo para um estudo dos assuntos humanos é a curiosidade. Este é um dos traços distintivos da natureza humana. Ao que parece, nenhum ser humano é dele totalmente destituído, apesar de seu grau de intensidade variar enormemente de indivíduo para indivíduo. No campo dos assuntos humanos, a curiosidade nos leva a buscar uma óptica panorâmica, através da qual se possa chegar a uma visão da realidade, tão inteligível quanto possível para a mente humana."

Arnold TOYNBEE. ***Um estudo da história.*** Brasília: EdUnB. 1987. Pág. 47. (com adaptações).

2. COLOQUIAL: utilizado em situações de menor formalidade, nas quais predomina a linguagem popular, uma linguagem mais afetiva e até mesmo o uso de gírias. Caracteriza-se pela espontaneidade, já que não existe uma preocupação com as normas estabelecidas. Embora seja mais informal, não é necessariamente inculto, pois a desobediência a certas normas gramaticais se deve à liberdade de expressão e à sensibilidade estilística do falante. Por isso, pode ser facilmente encontrado na correspondência pessoal (*facebook*, *msn*, *e-mail* etc.), na literatura, nas histórias em quadrinhos, nos jornais e revistas.

IMPORTANTE!

Este tipo de linguagem tem sido cobrado com relativa frequência nas provas e é considerado adequado (mas não correto) a determinados discursos - como o jornalístico e o literário, por exemplo. Os examinadores o têm denominado de "português contemporâneo efetivamente falado no Brasil".

3. TÉCNICO: encontra-se no texto, escrito ou oral, que tenha conteúdo especializado, caracterizado pelo uso de palavras que estimulem a compreensão imediata da mensagem – com informações precisas e que sejam de imediata compreensão pelo interlocutor.

IMPORTANTE!

Não confunda linguagem técnica com jargão! O **jargão** é um modo muito particular de se comunicar (por meio de abreviaturas, chavões técnicos e construções complicadas), que pode, inclusive, dificultar a compreensão de conceitos que deveriam ser simples, mas o que fazem é deixar o interlocutor confuso. Ele é normalmente utilizado por alguns seguimentos profissionais (policiais, vendedores, advogados, economistas etc.) no exercício de suas atividades. *Observe que esse uso singular das palavras pode ser intencional por vários motivos. Um deles é o de aparentar superioridade, o que faz com que os jargões sejam considerados nocivos na comunicação do dia-a-dia.*

4. LITERÁRIO/ARTÍSTICO: tem uma função puramente estética/expressiva, como a que é feita pelos artistas da palavra (poetas e romancistas, por exemplo). É bastante comum tanto nos textos em prosa (nas narrativas de ficção, na crônica, no conto, na novela, no romance) como nos textos estruturados em poesia (poemas, letras de música, hinos). Observe o exemplo abaixo, extraído do livro “Memórias Sentimentais de João Miramar.”, de Oswald de Andrade:

" (...) O céu jogava tinas de água sobre o noturno que me devolvia a São Paulo. O comboio brecou, lento, para as ruas molhadas, furou a gare suntuosa e me jogou nos óculos menineiros de um grupo negro. Sentaram-me num automóvel de pêsames".

IMPORTANTE!

Este nível de linguagem caracteriza-se pela liberdade na criação dos textos (como o uso de conotações e plurissignificação dos termos ou a subversão às regras gramaticais), já que a literatura deve ser compreendida como arte e não tem compromisso com a objetividade e a transparência na transmissão das ideias.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

FUNÇÕES E NÍVEIS DA LINGUAGEM

Vânia Araújo